

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

a crítica

Class.:

Data:

11.01.89

Pg.:

Morte em tiroteio na reserva dos yanomami

Um incidente de caráter familiar ocorrido na noite de segunda-feira na reserva indígena de Maturacá, no alto rio Negro, envolvendo o elemento conhecido apenas por Araújo que era casado com uma filha do líder Renato Yanomami, terminou com o assassinato de Araújo e ferimentos graves à bala dos indígenas Júlio Góes, Teodoro, além do próprio Renato, segundo informou ontem o superintendente regional da Funai, Celmo Alencar.

O conflito foi comunicado na manhã de ontem à 5ª SUER, através do chefe do posto indígena de Maturacá, José Alves de Lima. A informação dá conta de que uma índia, possivelmente a pivô, do desentendimento, também saiu levemente ferida. Ontem mesmo a superintendência da Funai deslocou um avião para a região de Maturacá, a fim de proceder à remoção dos feridos para Manaus.

Conflito familiar — Pelas informações chegadas ao nosso conhecimento — disse o superintendente — o conflito teve um caráter estritamente familiar, nada tendo a ver com a invasão de garimpeiros que no momento ocorre no parque nacional do Pico da Neblina, onde está encravada a reserva Yanomami de Maturacá.

A superintendência regional da Funai já havia alertado os indígenas, principalmente o líder Renato, para a in-

veniência da presença do “branco” Araújo convivendo com os índios. Todavia, pelo fato de ser casado com a filha de Renato Yanomami, ele tinha o apoio das lideranças para viver na comunidade.

O desentendimento, pelo que chegou ao conhecimento da Funai, aconteceu entre Araújo e o índio Júlio Góes, provocando a reação de Renato Yanomami, que saiu em defesa do genro. Foram feitos vários disparos de revólver, culminando com o assassinato de Araújo e ferimentos em Júlio Góes, Teodoro e Renato Yanomami, que se encontram em estado grave.

Logo que tomou conhecimento do fato, a superintendência da Funai providenciou o deslocamento de um avião, com médico, enfermeira e medicamentos, para fazer a remoção dos feridos para Manaus. O avião decolou no início da tarde de ontem, devendo retornar hoje pela manhã.

“Ainda não dispomos de maiores informações sobre as causas do conflito”, disse Celmo Alencar, acrescentando que a superintendência regional da Funai aguarda um relatório da ocorrência feito pelo chefe do posto indígena de Maturacá, José Alves de Lima, para que possam ser tomadas as medidas legais cabíveis. No entanto, ele revelou que o órgão fará sindicâncias para apurar os crimes.